
II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



UM RETRATO DO CENÁRIO LOCAL: A PRODUÇÃO DE DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE A HISTÓRIA E A CULTURA DA ÁFRICA E DOS AFRO-BRASILEIROS NA UFU

Rafaela Rodrigues Nogueira

Universidade Federal de Uberlândia,
rafaelarnogueira@gmail.com

EIXO III – Lei 10.639/03 e 11.645/08 em espaços escolares e não escolares

Resumo

O presente artigo é fruto de uma curiosidade epistemológica suscitada na produção da dissertação de mestrado intitulada “A pesquisa na formação docente e a temática étnico-racial: uma análise dos TCCS do curso de pedagogia da FACIP/UFU”. Advém de questionamentos realizados ao longo da feitura da referida dissertação sobre a produção acadêmica realizada em âmbito local, por alunos dos programas de pós-graduação, quais áreas se destacavam nos estudos sobre a educação para as relações étnico-raciais e quais suas contribuições para o campo científico no que se refere a abordagem da temática. A relevância parte da necessidade de compreendermos nossa produção em âmbito local e as implicações da legislação que embasa a educação para as relações étnico-raciais nos espaços educacionais em especial em âmbito superior. O levantamento da produção de teses e dissertações na Universidade Federal de Uberlândia, no que se refere a pós-graduação nos propicia realizar análises sobre os limites e avanços nas produções acadêmicas dos alunos e refletir sobre o que estamos produzindo em termos de conhecimento científico sobre a história e cultura afro-brasileira e africana em nossa instituição. Vislumbrar o cenário local nos possibilita a discussão e problematização da referida temática em diversas áreas do conhecimento, sua inserção, produção e ressignificação de saberes sobre a história e cultura afro-brasileira e africana.

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



1. Introdução

Esse artigo centra sua discussão na produção acadêmica de estudantes no âmbito da pós-graduação, especificamente no levantamento de teses e dissertações dos programas de pós-graduação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), compreendemos que analisar essas produções nos colocam diante de um cenário de produção de saberes no campo da história e cultura afro-brasileira e africana no ensino superior. As inquietações surgiram no desenvolvimento da pesquisa de mestrado que abordava a formação docente para a educação étnico-racial e a produção de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), como objetivávamos analisar as produções de alunos, ao pesquisá-las em âmbito nacional, decidimos vislumbrar essas produções em nosso espaço local, buscando entender qual cenário se formava em torno da legitimação de políticas, tais como a Lei n. 10.639/03, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e o conhecimento científico sobre abordagem da temática.

A produção acadêmica demonstra o trabalho com a educação para as relações étnico-raciais e o que estamos produzindo em termos de conhecimento científico nas mais diversas áreas do saber, no que se refere, ao ensino superior, essas questões nos ajudam a refletir sobre os impactos da legislação e a formação de educadores nos espaços educacionais como multiplicadores dos saberes sobre a história e cultura afro-brasileira.

Para regular a inserção da história e da cultura afro-brasileira e africana nos currículos da educação básica e superior, foram elaboradas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, que estabelecem princípios para a formação de professores quanto à elaboração, execução, avaliação de programas educacionais, planos institucionais, pedagógicos e de ensino, além de orientar todos os cidadãos para dialogar com as instituições de ensino, bem como com os educadores, no que refere à questão étnico-racial. As diretrizes nos colocam a importância da socialização e visibilidade da cultura negro-africana, construção de material pedagógico que contemple a diversidade étnico-racial, valorização dos diversos saberes e das identidades presentes nas escolas (BRASIL, 2004).

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



Sobre essas atribuições referendadas na legislação, cabe aos pesquisadores educacionais, engendrar-se em estudos capazes de suscitar debates sobre as investigações realizadas no campo da educação para as relações étnico-raciais, seus limites e avanços frente a esse novo cenário educacional forjado através de um amplo movimento de lutas e resistência do povo negro e todos os que se dedicam a produção, discussão e problematização da educação para as relações étnico-raciais.

2. A história e cultura afro-brasileira na produção dos alunos da pós-graduação da UFU

Ao realizarmos o levantamento de dissertações e teses da CAPES, decidimos conhecer a produção acadêmica em torno da educação étnico-racial, no que se refere à história e cultura africana e afro-brasileira, na Universidade Federal de Uberlândia, lócus de produção de nossas fontes de pesquisa. Para tanto, realizamos no Banco de Dissertações e Teses da UFU, localizado no Sistema de Bibliotecas, um levantamento dessas produções, a partir das palavras-chave, negro, ensino superior e educação étnico-racial.

O levantamento realizado nos permitiu localizar um total de 16 trabalhos, produzidos entre 2006 e 2015, portanto, após a promulgação da Lei nº 10639/03, o que mais uma vez comprova o impulso que a mesma deu para a pesquisa sobre esta temática. Encontramos 12 dissertações (OLIVEIRA, 2006; NASCIMENTO, 2008; PINHEIRO, 2009; SILVA, 2010; MARINHO, 2011; SANTOS, 2011; SANTOS, 2013; SILVA, 2013; OLIVEIRA, 2013; NASCIMENTO, 2014; BATISTA, 2014; TEIXEIRA, 2015) e quatro teses (SILVA, 2011; SILVA, 2012; PAULA, 2013; CEREZER, 2015).

Chamou-nos atenção o fato destas pesquisas terem sido realizadas em programas de pós-graduação de diferentes áreas de conhecimento: Educação, História, Geografia, Química, Artes, Teoria Literária, Economia e Estudos Linguísticos.

Encontramos no Mestrado em História cinco produções. Oliveira (2006) realizou um estudo sobre o contexto de exclusão sócio-educacional da população negra no Brasil, com foco no feminino, entre os anos de 1950/1969. Com base em dados coletados no jornal

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



Correio de Uberlândia e na revista Uberlândia Ilustrada, bem como nas narrativas de quatro mulheres negras que concluíram o Ensino de Nível Médio na época, analisou seu processo de formação enquanto estudantes normalistas, os preconceitos e as discriminações que vivenciaram. Batista (2014) investigou duas produções cinematográficas - "Mississippi em Chamas" (1988) de Alan Parker, e "Panteras Negras" (1995) de Mario Van Peebles, com o objetivo de compreender como as produções trabalham com o tema segregação racial e luta por direitos civis nos Estados Unidos, bem como a recepção dos espectadores, discutindo até que ponto essas produções podem ser compreendidas como narrativas históricas e a relação entre o papel do diretor de um filme e do historiador. Nascimento (2014) realizou um trabalho de análise de propagandas produzidas entre 2001 e 2010, veiculadas na Rede Globo, com o objetivo de entender como é representada a juventude negra na mídia e qual sua interferência na identidade do jovem negro. Marinho (2011) abordou, em sua pesquisa, as práticas sociais, interesses e valores de trabalhadores negros na cidade de Itumbiara-GO a partir de 1980, retratando os modos de vida desses trabalhadores, as condições de desigualdade e suas tradições e cultura. Santos (2011) pesquisou espaços de atuação de homens e mulheres negras na cidade de Uberlândia-MG, destacando o Movimento Negro, a Congada e o Carnaval popular de rua como espaços de luta, valorização social e conquistas materiais.

No Mestrado em Educação foram defendidas duas dissertações relacionadas à história e cultura dos afrodescendentes. Santos (2013) analisou o pensamento do professor do Curso de Alfabetização da Frente Negra, Francisco Lucrécio e do professor do Curso de Alfabetização do Teatro Experimental do Negro, Ironides Rodrigues, figuras que tiveram grande atuação nestes espaços de formação dedicados à população negra, no contexto de urbanização acelerada. Silva (2013), a partir da perspectiva de que a Lei nº 10.639/03 pode ser uma forma de erradicar o preconceito racial e étnico, pesquisou as dificuldades, entraves e possibilidades de sua implementação nos cursos de Licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia e unidades acadêmicas responsáveis pela formação de professores.

Os demais programas de Mestrado em Química, Economia, Artes, Geografia e Teoria Literária possuem uma produção cada, sendo tais apresentadas na respectiva ordem: Pinheiro (2009), Silva (2010), Oliveira (2013), Nascimento (2008) e Teixeira (2015). Pinheiro (2009) produziu, com um grupo de quatro alunos do Curso de Licenciatura em Química, objetos de

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



aprendizagem digitais em Química, tendo como base a História da África e Cultura Afro-brasileira e a implementação da Lei nº 10.639/03. A pesquisa de Silva (2010) trata-se de um estudo ocupacional entre homens negros e brancos e mulheres negras e brancas, no mercado de trabalho brasileiro entre 2002 e 2008, buscando mostrar a segregação existente e a necessidade da criação de políticas públicas afirmativas no mercado de trabalho. Oliveira (2013) pesquisou a trajetória de uma atriz negra, Ruth de Souza, traçando o percurso histórico de sua carreira no cinema, teatro e televisão, abordando as produções em que atuou, e também seu trabalho no filme “As filhas do vento” do diretor Joel Zito. Nascimento (2008) problematizou a exclusão social da população negra, propondo também a formulação de um currículo escolar capaz de tornar a escola um espaço democrático. Teixeira (2015) analisou a representação do negro nas poesias de Castro Alves, ressaltando que, muito embora o escritor fosse uma voz a favor do negro na segunda metade do século XIX, a forma de representação ainda limitava o afrodescendente em seu papel social.

No que diz respeito às pesquisas de Doutorado, encontramos três teses na Educação - Silva (2011), Paula (2013) e Cerezer (2015) -, e uma na História - Silva (2012).

As teses de Silva (2011) e Paula (2013) foram mencionadas anteriormente, pois elas sintetizaram outras produções que nos ajudaram a entender o cenário de pesquisas em torno da educação étnico-racial. Em se tratando de Silva (2011), sua tese teve como objeto o Estudo de História e Cultura Afro-brasileira no ensino de história, nos anos finais do ensino fundamental. Sua investigação objetivou compreender as implicações das mudanças da legislação, bem como o que isso impactou na disciplina de História, currículos, saberes e práticas docentes. Já Paula (2013) realizou uma pesquisa com o intuito de entender a formação dos professores de 2003 a 2008 no município de Uberlândia-MG, para a implementação da Lei nº 10.639/03 e o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, como se deu a construção e ressignificação dos saberes docentes, assim como o reconhecimento de uma educação positiva em torno da educação étnico-racial e a incorporação de uma Pedagogia das Africanidades.

A pesquisa de Cerezer (2015) analisa a implementação das Leis nº 10.639/03 e 11.645/08 e as respectivas Diretrizes Curriculares nos cursos de Licenciatura em História de instituições de ensino superior do Mato Grosso (UNEMAT, UFMT e UFMT – Campus

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



Rondonópolis), tendo como fonte principal a história oral de onze professores egressos em início de carreira e sete professores formadores. Silva (2012), no programa de Doutorado em História, pesquisou a trajetória da família dos Amaros, suas práticas culturais, sua luta pela terra e seu deslocamento para a periferia da cidade de Paracatu-MG, destacando a persistência dos valores e tradições inscritos numa memória afrodescendente, através da socialização em torno das festas.

Em síntese, por meio deste levantamento, percebemos que, na Universidade Federal de Uberlândia, a pesquisa sobre as questões étnico-raciais tem acompanhado o percurso da pesquisa em nível nacional. Desenvolveu-se depois da promulgação da Lei nº 10.639/03 e não se encontra concentrada na Educação, mas transita entre várias áreas de conhecimento.

Destacamos que muito embora, haja um cenário promissor, a Universidade deverá continuar seus esforços teóricos, pois as pesquisas em torno da educação para as relações étnico-raciais colaboram para a ampliação da temática e valorização da história e cultura afro-brasileira, contribuindo para uma construção identitária positiva por parte dos alunos, o enfrentamento do racismo e preconceito, a ruptura com a desvalorização dos saberes produzidos em torno da educação para as relações étnico-raciais.

3. Considerações Finais

A formação docente se configura como um dos grandes desafios para garantir a aplicabilidade e legitimidade da educação para as relações étnico-raciais, nesse sentido, a Universidade tem avançado na problematização do tema, uma vez que as teses e dissertações abordam diferentes temáticas em diversas áreas e programas de pós-graduação. Um ensino de história e cultura da África de qualidade depende de profissionais capacitados, com consciência crítica e política da relevância da temática e sua abordagem na educação. Nesse sentido, precisamos de pesquisas e pesquisadores, que contribuam com a ampliação dos debates sobre a educação para as

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



relações étnico-raciais e colaborem para a formação de educadores que se comprometam com sua abordagem.

O conhecimento aprofundado sobre a temática propicia aos educadores uma intervenção pedagógica significativa, por meio de atividades, conteúdos e mesmo reflexões planejadas com base em opções teóricas, políticas, filosóficas claras e conscientes. Nesse sentido, a formação docente para a educação das relações étnico-raciais poderá contribuir para criar um processo de ensino e aprendizagem que permita construir, nos estudantes, uma identidade positiva calcada na compreensão, valorização e no respeito da história do povo negro, sua luta, resistência e seus conhecimentos.

A formação de um educador multiculturalmente comprometido torna-se, portanto, uma via de interlocução entre o objeto microssocial da sala de aula e a realidade social e cultural, segundo Canen e Xavier (2005). Nessa perspectiva, os discursos impetrados poderão ser desconstruídos, possibilitando a abertura para o reconhecimento dos grupos étnicos que não têm suas vivências, experiências e contexto histórico contemplados nos currículos das instituições escolares.

Como nas palavras de Silva (2001), somente um profissional capacitado estará apto a reverter um material didático que reproduza estereótipos e preconceitos e a implementar um currículo multicultural. Nessa mesma direção, a compreensão, por parte do professorado, sobre a particularidade da condição racial dos alunos, entendendo como são conflituosas as relações no cotidiano escolar para as crianças negras, contribuirá para a criação de um currículo que contribua para a construção, no educando, de uma pertença identitária positiva. Construção esta que envolve a reescrita da história da África que, conforme Ki-Zerbo (2010) até o presente momento foi mascarada, camuflada, desfigurada e mutilada, em função dos vários séculos de opressão que fixaram a imagem de um cenário de barbárie, miséria e caos.

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



Referências

CANEN, A; XAVIER, G. P. de. M. Multiculturalismo, pesquisa e formação de professores: o caso das Diretrizes Curriculares para a Formação Docente. **Revista Ensaio**. Rio de Janeiro, v.13, n.48, p. 333-344, jul./set. 2005. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v13n48/27553>>. Acesso em: 14.set.2015.

BATISTA, K. K. C. **Mississipi em Chamas e Panteras Negras no intervalo entre História e cinema**. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014. (Dissertação de Mestrado em História).

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). **Resolução do Conselho Nacional de Educação - Câmara Plena (CNE/CP) nº 03, de 19 de maio de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Brasília, 2004**. Disponível em:<<<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12988:pareceres-e-resolucoes-sobreeduacao-das-relacoes-etnico-raciais>>>. Acesso em: 12.mar

CEREZER, O. M. **Diretrizes curriculares para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena: implementação e impactos na formação, saberes e práticas de professores de história iniciantes (Mato Grosso, Brasil)**. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015. (Tese de Doutorado em Educação).

GONÇALVES, L. D. R. **A questão do negro e políticas públicas de educação multicultural: avanços e limitações**. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2004. (Dissertação de Mestrado Acadêmico em Educação).

KI-ZERBO, J. **História geral**. Metodologia e pré-história da África. ed. 2º. Brasília: UNESCO, 2010.

NASCIMENTO, J. G. do. **Raça, mídia e juventude: representações da juventude negra**. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014. (Dissertação de Mestrado em História).

NASCIMENTO, E. do. **Ensinar geografia, ensinar a pluriculturalidade**. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008. (Dissertação de Mestrado em Geografia).

OLIVEIRA, C. L. de. **Imaginário, racialização e identidades percebidas de mulheres negras escolarizadas (Uberlândia, 1950-1969)**. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006. (Dissertação de Mestrado em História).

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



OLIVEIRA, S. F. de. **Ruth de Souza**: mulher negra e atriz. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013. (Dissertação de Mestrado em Artes).

PAULA, B. X. de. **A educação para as relações étnico-raciais e o estudo de história e cultura da África e afro-brasileira**: formação saberes e práticas educativas. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013. (Tese de Doutorado em Educação).

PINHEIRO, J. S. **Aprendizagens de um grupo de futuros (as) professores (as) de química na elaboração de conteúdos pedagógicos digitais**: em face dos caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639 de 2003. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009. (Dissertação de Mestrado em Química).

SANTOS, F. **Negros em movimento**: sentidos entrecruzados de práticas políticas e culturais (Uberlândia / 1984-2000). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011. (Dissertação de Mestrado em História).

SANTOS, G. R. **O pensamento educacional de Francisco Lucrécio e Ironides Rodrigues**. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013. (Dissertação de Mestrado em Educação).

SILVA, F. N. da. **Segregação entre brancos e negros no mercado de trabalho brasileiro**. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010. (Dissertação de Mestrado em Economia).

SILVA, G. C. da. **O estudo da história e cultura afro-brasileira no ensino fundamental**: currículos, formação e prática docente. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011. (Tese de Doutorado em Educação).

SILVA, G. O. da. **Arcabouço jurídico normativo pedagógico da lei federal 10.639/2003 na universidade federal de Uberlândia**: avanços e limites. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013. (Dissertação de Mestrado em Educação).

SILVA, M. A. da. Formação de educadores/as para o combate ao racismo: mais uma tarefa essencial. CAVALLEIRO, E. (Org.). **Racismo e anti-racismo na educação**: repensando a escola. edição São Paulo: Summus, 2001, p. 2013-X.

SILVA, P. S. M. da. **Benditos Amaros - remanescentes quilombolas de Paracatu**: memórias, lutas e práticas culturais (1940-2004). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012. (Tese de Doutorado em História).

TEIXEIRA, L. de. S. **A representação do negro nas poesias de Castro Alves e de Luiz Gama**. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005. (Dissertação de Mestrado em Teoria Literária).